

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E AS DIFERENÇAS CULTURAIS: AS VOZES DO/AS PROFESSORES/AS

Ana Paula da Silva Santos

apss.sol@gmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/Universidade Estácio de Sá(UNESA)

RESUMO

Esta pesquisa buscou compreender como os/as professores/as de Educação Física do ensino médio de uma escola pública lidam com as questões relacionadas às diferenças culturais. Para tanto, foram realizadas entrevistas e observações das aulas ao longo de um semestre. Compreendemos que as diferenças culturais não são problematizadas nas práticas educativas cotidianas da Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE

Educação física; Ensino médio; Educação intercultural

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar como as questões relacionadas às diferenças culturais são tratadas pelos/as professores/as nas aulas de Educação Física do ensino médio no cotidiano de uma escola pública estadual do RJ.

O interesse por investigar o ensino médio se deu pelo fato do ensino da Educação Física neste segmento ainda ser um assunto pouco abordado na área, talvez pela dificuldade dos professores/as e alunos/as em superar a famosa aula “rola bola”, ou ainda pelo sentimento de fracasso que ronda este segmento de ensino marcado pelo forte viés esportivizante e pela descontextualização com a cultura juvenil (JÚNIOR; NEIRA, 2016).

Para o estudo, optamos por investigar as aulas de Educação Física de uma escola estadual, situada na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Foram realizadas entrevistas com seis professores/as de Educação Física e observações das aulas na escola em questão.

Defendemos neste estudo a consideração das diferenças culturais como constitutivas de todos e todas, e, portanto, uma questão fundamental a ser discutida nas práticas pedagógicas, no conhecimento escolar, nas relações interpessoais e, em suma, no currículo escolar (CANDAU, 2012).



Para tanto, assumimos que a Educação Física em uma perspectiva pós-crítica e intercultural pode favorecer o diálogo entre os diferentes grupos culturais, promover espaços democráticos de vivências das práticas corporais e o reconhecimento das diferenças como riqueza pedagógica, contribuindo para a construção de relações justas e igualitárias no espaço escolar.

Sendo assim, primeiramente aborda-se neste estudo a relação entre Educação Física, diferenças culturais e a escola de ensino médio. Em seguida, a análise dos dados produzidos a partir da metodologia empregada e, por fim, algumas considerações finais.

Diferenças culturais e o ensino da Educação Física no ensino médio: tecendo articulações

Consideramos que é fundamental construir currículos no campo da Educação Física que rompam com princípios tradicionais da área caracterizados por serem elitistas, excludentes, classificatórios e monoculturais. Desta forma, como salienta Neira (2011), com aulas focadas nas habilidades motoras, na aprendizagem do gesto esportivo ou nas visões monoculturais de saúde e cuidados com o corpo, dificilmente se possibilitará a construção de subjetividades abertas à diversidade cultural.

Assim,

[...] esses currículos se configuram como campos impermeáveis ao diálogo com as diferenças. Ou seja, não estabelecem qualquer diálogo com os diferentes grupos sociais, pois apostam em uma humanidade comum a todos, nem tampouco percebem as marcações e divisões sociais em termos de classe, raça, etnia e gênero (NEIRA, 2016, p. 69).

Desta forma, entendemos que práticas da Educação Física que caminhem para a construção do diálogo cultural e que concebam as diferenças culturais como constituintes de cada sujeito são elementos fundamentais na elaboração do currículo.

Nessa perspectiva, consideramos importante destacar sobre qual (is) diferença (s) o presente estudo se aproxima.

Para Candau (2012, p. 90), as diferenças:

São constitutivas dos indivíduos e grupos sociais. Devem ser reconhecidas e valorizadas positivamente no que tem de marcas sempre dinâmicas de identidade, ao mesmo tempo em que combatidas as tendências a transformá-las em desigualdades, assim como a tornar os sujeitos a ela referidos objeto de preconceito e discriminação.

Como “diferenças culturais” tratadas no presente estudo, incluímos as diferenças de raça, classe social, orientação sexual, gênero, etnia, linguagem, religião e deficiência.

Isto posto, advertimos que não basta apenas reconhecer as diferenças como parte das relações sociais, mas ir além desse reconhecimento. É válido ressaltar a importância de entender que essas relações são marcadas por tensões e conflitos em função de mecanismos de poder que, por esse motivo, provocam a construção de hierarquias, processos de subalternização, preconceitos e discriminações em relação aos grupos sociais historicamente inferiorizados (CANDAU, 2014).

O fato de tratarmos a Educação Física no contexto da escola pública de ensino médio nos traz a necessidade de compreendermos não só os/as docentes que atuam neste segmento, mas também de refletirmos sobre a/s cultura/s juvenil/s.

Segundo Martins e Carrano (2011), os jovens estão imersos nas mais diversas manifestações culturais presentes na sociedade, na sua maior parte invisibilizadas pela escola.

A Educação Física pode contribuir neste processo de reconhecimento das diversas culturas juvenis não desconsiderando o patrimônio cultural dos/as alunos/as, ou seja, nesta perspectiva, tanto o futebol quanto o funk, por exemplo, poderão ocupar um lugar de destaque no currículo escolar. Tão válido quanto a vivência das técnicas e táticas do futebol é a vivência da dança e suas inúmeras manifestações.

Deste modo, consideramos fundamental problematizar como os/as professores/as de Educação Física da referida escola tratam as questões relacionadas às diferenças culturais em suas aulas.



DIFERENÇAS CULTURAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA: AS VOZES DOS/AS PROFESSORES/AS

Na Educação Física, embora as questões relacionadas às diferenças culturais venham cada vez mais ganhando destaque nas concepções, propostas curriculares e políticas educacionais, compreendamos a existência de barreiras e obstáculos inerentes à cultura escolar e a própria conjuntura política atual que dificultam tratar as diferenças culturais como riqueza, ou seja, integrada de forma positiva às práticas do cotidiano da escola.

Quando perguntados sobre a presença das diferenças culturais na aula de Educação Física e os desafios enfrentados no cotidiano das aulas, os/as professores/as destacaram convergências e divergências em relação à questão.

Mesmo levando em conta o contexto da escola, toda essa aceitação, a gente até consegue, às vezes, visualizar quando o aluno se destaca por conta dessas diferenças, mas nada que atrapalhe o andamento das atividades não. (professora Ana).

Eu acho que depende de cada professor, cada professor tem uma carga cultural também né, é a família, o que aprendeu, a formação religiosa, a questão do gay né, o preconceito está muito presente, pra sair da gente é muito complicado. Já tive uma turma com treze gays e isso não era um problema pra mim (professora Eliana).

Dentre todos/as os professores/as, a professora Eliana é a que mais se mostra sensível ao trabalho pedagógico com as diferenças culturais, pois além de buscar conhecimento em relação ao tema, já incorporou a temática no currículo da escola organizando trabalhos, mostras e eventos tendo como base as questões relacionadas à raça e à deficiência, como identificado no relato a seguir:

Eu fui fazer uma atividade aqui com os alunos com deficiência, os primeiros jogos paraescolares de uma escola regular, eu fiz tudo sozinha, eu pedi uma faixa e não me deram, então é uma coisa que não é valorizada na escola. Eu fiz um trabalho com as meninas negras, usei as 'abayomis' com elas. Tinham uma carreira de meninas negras que alisavam os cabelos, no final de tudo elas estavam com seus 'blacks' e continuam até hoje! Já estão até na universidade participando de movimento pela conscientização da identidade negra (professora Eliana).

Em nossas observações, identificamos o quanto as questões de gênero estão fortemente marcadas nas aulas de Educação Física da escola pesquisada, determinando exclusões e suscitando preconceitos e discriminações.

Ao iniciar um jogo na quadra, o professor propôs às meninas se elas poderiam começar a jogar e logo após os meninos. Imediatamente um aluno homossexual se misturou com as meninas pra iniciar o jogo. Nesse momento o professor olhou para mim e disse: ele não precisa ser desse jeito, se você se considera de outra opção sexual você não precisa ficar fazendo essas coisas, se você gosta de homem, beleza, quem sou eu pra te criticar, é a minha opinião, não precisa ficar fazendo essa forçação de barra ali, mas respeito a opinião dele (diário de campo, 01/06/1017).

Na maior parte das aulas, as atividades eram vivenciadas com separação de gênero. Ao serem questionados sobre o assunto, os/as professores/as relatavam que a separação era "natural" e que em algumas atividades, como, por exemplo, o futebol, era perigoso expor as meninas à brutalidade dos meninos. No caso do último depoimento, a homossexualidade do aluno foi colocada em questão e vista com estranhamento pelos olhos do professor. Tais pensamentos refletem o predomínio da visão biológica sobre o corpo e o descompromisso em utilizar o espaço da aula para a desconstrução e desnaturalização de padrões com base nas diferenças de gênero (LOURO, 2003).



No que tange a trabalhar as questões relacionadas às diferenças culturais no currículo em ação da Educação Física, os/as professores/as mostraram sensibilidades para tal proposta

Pra trabalhar com isso tem que ter o olhar para as diferenças, você não vai falar daquilo que você não ama, a gente não aprendeu isso na faculdade! Pelo menos eu não! Eu não tinha Educação Física adaptada, muito pelo contrário! A questão de gênero pouco aparecia, o masculino e feminino sim, os outros não! (...) agora tá um diálogo bem melhor, tudo isso precisa estar na formação inicial do professor!

Neste depoimento, a professora destaca a importância de se pensar as questões relacionadas às diferenças culturais no currículo e o quanto a formação inicial foi deficiente no que se refere ao trabalho com as diferenças na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos, a partir do presente estudo, que as diferenças culturais estão presentes nas salas de aula, pátios, corredores, quadra, porém é grande a dificuldade em lidar positivamente com elas. Na maioria das vezes são vistas na perspectiva do preconceito, discriminação e da necessidade do reconhecimento ao outro, normalmente considerado como “o diferente”.

A perspectiva que assume as diferenças como riqueza pedagógica precisa ser aprofundada de forma a impactar as concepções e práticas de professores/as, pois constatamos que estes/as não inserem as questões ligadas às diferenças na dinâmica de aula, embora ao reconhecerem algum tipo de preconceito ou discriminação, assumam uma atitude reflexiva e combativa frente às diversas formas de desigualdade. Apenas uma professora (Eliane) mostrou sensibilidade para o trabalho com as diferenças culturais na aula de Educação Física da escola pesquisada.

Nessa direção, o currículo da Educação Física pautado na perspectiva pós-crítica e intercultural abre espaço para o estudo das práticas sociais e corporais pertencentes aos grupos desfavorecidos, reconhece que todos os alunos e alunas possuem conhecimentos construídos socialmente que devem ser ampliados e transformados em função da construção de novas identidades abertas às diferenças e aos desafios impostos pela sociedade excludente e desigual na qual estamos inseridos/as.

PHYSICALEDUCATION IN HIGH SCHOOLAND CULTURAL DIFFERENCES: THE VOICES OFTEACHERS

ABSTRACT

This research sought to understand how Physical Education teacher of the high school of a public school deal with issues related to cultural differences. For that, interviews and observations of the classes were carried out during a semester. We understand that cultural differences are not problematized in the daily educational practices of Physical Education.

KEYWORDS: *Physical Education; High School; Intercultural Education.*

LA EDUCACIÓN FÍSICA EM LA ESCUELA SECUNDARIA Y LAS DIFERENCIAS CULTURALES: LAS VOCES DEL/LAS PROFESORES/AS

RESUMEN

Esta investigación buscó comprender cómo los/las profesores/as de Educación Física de la educación secundaria de una escuela pública se ocupan de las cuestiones relacionadas con las diferencias culturales. Para ello, se realizaron entrevistas y observaciones de las clases a lo largo de un semestre. Comprendemos que las diferencias culturales no son problematizadas en las prácticas educativas cotidianas de la Educación Física.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Educación Secundaria; Educación Intercultural.*



REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. In: CANDAU, V. M. (Org) *Didática crítica intercultural, aproximações*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 81-106.
- _____. Educação intercultural: entre afirmações e desafios. In: MOREIRA, A. F; CANDAU, V. M. (Org.) *Currículos, disciplinas escolares e culturas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 23-41.
- JÚNIOR, C. I. C.; NEIRA, M. G. Cultura juvenil e Educação Física. In: NEIRA, M. G. *Educação Física cultural*. São Paulo: Blucher, 2016. p. 49-68.
- LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MARTINS, C. H. S.; CARRANO, P. C. R. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. *Educação*, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, jan/abr. 2011.
- NEIRA, M. G. *Educação Física*, São Paulo: Blucher, 2011.
- _____. O currículo da Educação Física: por uma pedagogia da (s) diferença (s). In: NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. *Educação Física cultural: por uma pedagogia da (s) diferença (s)*. Curitiba: CRV, 2016. p. 67-105.

